

Siderbrás quer recursos antes do final de 1981

DAVID RENAUT
Da sucursal de Brasília

O setor siderúrgico estatal tentará conseguir, antes do final do ano, que a Secretaria de Planejamento da Presidência aprove a liberação de um volume de recursos capaz de assegurar um ritmo razoável em seus projetos em execução, no momento em que enfrenta problemas decorrentes do acúmulo de dívidas, queda de produção e redução do consumo interno de produtos siderúrgicos.

A Siderbrás, empresa holding da siderúrgica estatal, não consegue a aprovação da Seplan, sequer para o seu orçamento deste ano, que pretende fixar em Cr\$ 650 bilhões. Mas já discute, também, o orçamento de 1982, que não deverá ser inferior a Cr\$ 1,0 trilhão, para atender razoavelmente aos projetos em execução, como o da Açominas e Tubarão, e os planos de expansão da Companhia Siderúrgica Nacional e da Companhia Siderúrgica Paulista.

O Brasil fechará este ano com uma produção siderúrgica total entre 13,1 a 13,5 milhões de toneladas, medidas em aço bruto, com uma queda da ordem de 12% a 14%, em comparação com a produção do ano passado. Essa queda ocorrerá, basicamente, em função da redução nos níveis de produção das empresas estatais, entre elas Cosipa e Usiminas, que fecharão altos-fornos para reparos.

Mas a queda de produção está sendo acompanhada da redução do consumo interno, devido à retração de alguns setores tradicionais consumidores de aço, como o automobilístico. As estimativas do Consider são de que o consumo interno não ultrapassará 12 milhões de toneladas com uma diminuição da ordem de 17% em relação a 1980.

A redução do consumo de aço este ano facilitou o problema da balança comercial do setor siderúrgico, que seria altamente deficitário se o consumo fosse maior do que 1980, já que a produção, em função da paralisação de alto-fornos das grandes siderúrgicas para reparos, de qualquer forma iria cair.

Em 1979 a balança comercial de produtos siderúrgicos teve um superávit de US\$ 53,30 milhões, passando para US\$ 74,07 milhões em 1980, alterando uma tendência histórica de déficit. Números do Consider indicam que, em 1974, por exemplo, esse déficit foi de US\$ 1,34 bilhão, mas com o aumento de produção das chamadas grandes siderúrgicas, a situação foi-se invertendo. A produção siderúrgica brasileira passou de 7.507 mil toneladas de aço bruto, em 1974, para 15.337 mil toneladas em 1980.

O Grupo Siderbrás, que produziu 3.757 mil toneladas em 1974, passou para 9.411 mil toneladas em 1980, o que representou um aumento de 7,9% SOBRE A PROSiderúrgica do País. Informações do Consider indicam que, entre janeiro e setembro deste ano, as empresas do Grupo Siderbrás produziram 5.957 mil toneladas, ou seja, 14,6% a menos do que a produção de igual período do ano passado, enquanto as outras siderúrgicas, no mesmo período, produziram 4.196 mil toneladas menos 4,7%. A participação percentual do Grupo

Siderbrás na produção total entre janeiro e setembro foi de 58,7%.

PROBLEMAS

O programa de expansão da produção do sistema Siderbrás, iniciado por volta de 1977 com a construção da Açominas e Tubarão e expansões da CSN, Cosipa e Usiminas, deveria terminar no final deste ano, mas esse prazo já está prorrogado por mais dois anos, por falta de recursos financeiros.

O ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, a cuja pasta se vincula a Siderbrás, informa que quase 80% dos investimentos desse programa de expansão, estimado em US\$ 16,0 bilhões, ou Cr\$ 1.861 bilhões, ao câmbio atual, já foram realizados e, por isso mesmo, é necessário o término dos projetos, para que comecem a gerar recursos e pagar os investimentos.

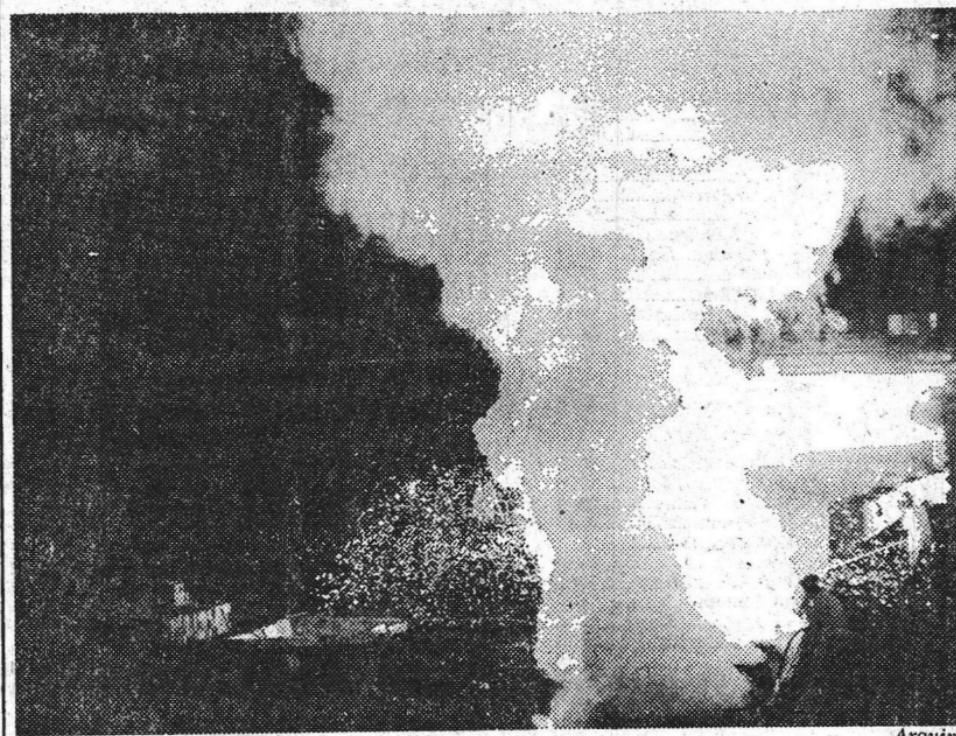
Com a conclusão dos projetos da Açominas e Tubarão e expansões das outras siderúrgicas, a produção brasileira de aço alcançará cerca de 25 milhões de toneladas em 1985, o suficiente para atender ao consumo interno e manter pequenas sobras para a exportação. O governo não pensa em novos grandes projetos no setor siderúrgico a curto ou médio prazo, e o MIC e a Siderbrás tentam, pelo menos, garantir a continuidade dos projetos em andamento.

A expansão do programa siderúrgico brasileiro, segundo as diretrizes aprovadas, tem por objetivo garantir o abastecimento do mercado interno, mesmo porque as possibilidades de exportação são restritas, num mercado mundial caracterizado pelo pequeno aumento de demanda e mesmo retração, em alguns casos, e pela alta competitividade.

Mas, mesmo para atingir os objetivos propostos, o sistema siderúrgico estatal está tendo dificuldades. O Grupo Siderbrás deve cerca de Cr\$ 40,0 bilhões só a empreiteiros, fornecedores e bancos privados nacionais e a liberação desses recursos está difícil. A empresa está tentando, inclusive, um empréstimo externo para resolver parte do problema.

O MIC e a Siderbrás defendem a continuidade dos investimentos no setor siderúrgico com o argumento de que não se deve atrasar a execução dos projetos levando em conta, por exemplo, a atual retração do consumo interno. Argumenta-se que, nos próximos anos, com o reaquecimento da economia, o consumo de produtos siderúrgicos deve aumentar e País corre o risco de se ver obrigado a importar para atender suas necessidades. Eventuais sobras, segundo os argumentos, podem ser negociadas com o mercado externo.

Mas os responsáveis pelo setor siderúrgico sabem que no mercado mundial existe a dura concorrência de tradicionais produtores como Estados Unidos, Japão e Alemanha. Em parte em função da dificuldade de exportação, o Japão, por exemplo, reduziu sua produção siderúrgica entre janeiro e setembro deste ano em 11,3%, a Alemanha Ocidental em 7,7%, Itália, em 9,9%, França, em 12,0% e Canadá, em 1,7%. Os Estados Unidos aumentaram 16,4%, segundo informações contidas em documento do Ministério da Indústria e do Comércio.



Produção de aço deverá cair entre 12 e 14% este ano

Arquivo